



Galvêas: o BIS vai esperar o dinheiro do FMI.

OS BANCOS

Nossos credores, satisfeitos com o pacote.

Graças ao último pacote econômico, o Banco Central espera concluir as negociações com a missão do Fundo Monetário Internacional até a próxima sexta-feira, para definir então a data da reunião do comitê de assessoramento para o pagamento da dívida externa, integrado por representantes de 42 bancos internacionais.

Mostrando-se muito satisfeito com o pacote, um destes banqueiros comentou ontem em Brasília que o governo já pode iniciar os preparativos para a contratação de mais um empréstimo-jumbo de US\$ 3,5 bilhões. As negociações serão feitas com o comitê, presidido pelo vice-presidente do Citibank, William Rhodes, também responsável pelas renegociações das dívidas do México, Argentina, Uruguai e Peru.

O Banco Central recebeu "com naturalidade" a decisão do BIS (Banco de Compensações Internacionais) de aceitar esperar, embora sem marcar novo prazo, o pagamento da segunda parcela de US\$ 400 mi-

lhões do empréstimo-ponte de US\$ 1,45 bilhão, liberado no final de 1982.

Uma prova

O dirigente do banco estrangeiro ressaltou que o pacote, baixado pelo Conselho de Segurança Nacional na quarta-feira, mostrou à comunidade financeira internacional a firme intenção do governo de aceitar a supervisão do FMI sobre a economia, até o final do acordo em 1985. Explicou que esta atitude facilitará o ingresso dos recursos necessários para o ajuste do balanço de pagamentos, no período crítico dos próximos três anos.

Apesar do rigor do novo decreto presidencial, o governo preferiu impor mais sacrifícios internos do que caminhar para o agravamento da crise cambial, observou o banqueiro. Elogiou também a decisão do presidente João Figueiredo de evitar de vez a moratória unilateral, um caminho perigoso para a abertura política, em razão do fechamento da economia brasileira ao mercado internacional.